



Evolução Tecnológica para Novas Formas de Restauro

QUALHARINI Eduardo Linhares

Engenheiro civil, professor de Departamento de Construção Civil da Poli-UFRJ e coordenador geral do NPPG

Informações da Matéria

Histórico:

Recebimento: Setembro 2015

Revisão: Setembro 2015

Aprovação: Setembro 2015

Palavras-chave:

Retrofit

Sustentabilidade

Intempéries

1. Introdução

A realização da edição do Congresso Internacional na “Recuperação, Manutenção e Restauração de Edifícios” – CIRMARE 2015 possibilitará a atualização e a troca de conhecimento nas áreas de recuperação, reabilitação – retrofit de benfeitorias urbanas –, como também na manutenção, com foco na sustentabilidade das edificações revitalizadas. O olhar detalhado dos palestrantes estará voltado para a recuperação e a manutenção das áreas degradadas, vida útil e patologias em edificações. A restauração também será abordada com a reconversão de edifícios e a restauração do patrimônio histórico.

O professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ (sede do CIRMARE 2015) e engenheiro civil, Eduardo Linhares Qualharini aponta a evolução tecnológica com novas possibilidades e formas de restauro e ganhos na construção civil, porém com o desafio a vencer, sobretudo, na conciliação de novos produtos e processos construtivos, que são basicamente

derivados de petróleo (hidrocarbonetos), nas reabilitações. “É uma situação difícil intervir lançando mão destes novos produtos em pisos, pavimentos, revestimentos, forros e esquadrias que demandam reabilitação”, frisa o engenheiro civil.

Na opinião do professor Qualharini, a construção civil tem hoje que aliar a usabilidade com a sustentabilidade e com a adaptabilidade às novas demandas, o que torna necessário um sistema integrado para isso tudo. No que tange às patologias das construções é uma forma de não alterar o ‘DNA’ das edificações. Qualharini explica que uma avaliação precoce dos agentes patológicos agressores será a chave de uma futura reabilitação.

2. Construções habitacionais estão mais expostas às interferências das intempéries

Eduardo Qualharini frisa que a construção habitacional é muito mais exposta às interferências das intempéries nas quais se inserem, pois é feita para atender a desejos de

diversos clientes, sendo sujeita a intervenções construtivas de modo a adaptá-la ao gosto de cada um. Já a construção não habitacional é concebida procurando atender ao todo, permitindo condições futuras de intervenções e beneficiando o ciclo de vida. Isto não ocorre com as construções habitacionais devido a forte influência dos usuários nas intervenções, por vezes de modo inadequado.

Figura 1 – Evolução tecnológica no restauro : tecido de reforço em fibra de carbono usado na reabilitação predial



Fonte: Archiproducts -
<http://www.archiproducts.com/pt/produtos/4997/tecido-de-reforcoem-fibra-de-carbono-carbo-systemedilssystem.html>